



Guia de Elaboração e Revisão de Itens



**Volume
I**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

GUIA DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DE ITENS

**BRASÍLIA-DF
ABRIL 2010**

Diretoria de Avaliação da Educação Básica

Coordenação Geral de Instrumentos e Medidas
Equipe Técnica da CGIM

Adélia de Sá Pedreira

Adriana de Oliveira Barbosa

Alessandro Borges Tatagiba

Alexandre Marques Jaloto Rego

Ana Mágná Silva Couto

André Vitor Fernandes dos Santos

Andréia Lunkes Conrado

André Teles Guedes

Camila Akemi Karino

Carlos Eduardo Sousa Costa

David de Lima Simões

Eduardo Carvalho Sousa

Gabriela Freitas de Almeida

Guilherme Veiga Rios

Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida

Jane Machado da Silva

Joana Darc Ribeiro

João Luis Horta Neto

João Fonseca de Oliveira

Lenice Medeiros

Marco César Araujo Pereira

Miguel de Brito Santos

Maria Vilar Ramalho Ramos

Patricia Andréa de Araújo Queiroz

Patricia Vieira Nunes Gomes

Robert Lassance

Sidelmar Alves da Silva Kunz

Simone Poch Vieira Palma

Táise Pereira Liocádio

Teófilo Francisco de Paula

Vanessa Carvalho Nascimento

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS	7
1.1 Matriz de Referência	7
1.2 Competências e Habilidades	7
1.3 Item	7
1.4 Situação Problema	8
2 ESTRUTURA DO ITEM MÚLTIPA ESCOLHA	9
2.1 Texto-Base	10
2.2 Enunciado	10
2.3 Alternativas	11
2.3.1 Gabarito	11
2.3.2 Distratores	11
2.3.3 Justificativas	11
3 ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DE ITEM	12
4 ESPECIFICAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DO ITEM	15
5 ETAPAS PARA VALIDAÇÃO DE ITEM	15
6 PROTOCOLO DE REVISÃO DE ITEM	15
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é responsável pela elaboração e aplicação de avaliações nacionais em larga escala da educação brasileira. A Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) realiza a cada dois anos os testes que compõem as avaliações diagnósticas – Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e Prova Brasil – e, anualmente, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que a partir de 2009 se tornou um exame de seleção para o ingresso no ensino superior e de certificação do ensino médio; o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), exame de certificação do ensino fundamental e médio de jovens e adultos que não concluíram a escolaridade na idade apropriada; e a Provinha Brasil, que avalia o nível de alfabetização dos estudantes ao final de um ano de escolarização, entre outras avaliações.

As avaliações em larga escala distinguem-se das avaliações internas, na medida em que estas são feitas pelo professor ou pela própria instituição de ensino para fazer julgamentos de valor e propor alternativas no âmbito da sala de aula ou da instituição, enquanto as avaliações em larga escala são elaboradas por um órgão externo às escolas, com a finalidade de fazer juízos de valor e propor alternativas em âmbito mais amplo que o da instituição de ensino. Esses juízos são possíveis por meio da aplicação de instrumentos de medida e da análise de seus resultados. No caso da educação, um instrumento de medida muito utilizado é o teste, o qual pode ser desenhado para medir o desempenho dos participantes em determinadas situações, com o objetivo de realizar inferências sobre o processo educacional em desenvolvimento.

Uma atividade necessária para que essas avaliações aconteçam é a manutenção de um banco de itens que ofereça subsídios para construir os testes. A existência de um Banco Nacional de Itens (BNI) no Inep é necessária para que se tenha uma quantidade expressiva de itens com comprovada qualidade técnico-pedagógica e psicométrica para comporem os testes de uma avaliação em larga escala.

O BNI define-se, portanto, como uma coleção de itens de testes de natureza específica – organizada segundo determinados critérios – disponíveis para a construção de instrumentos de avaliação. A manutenção do BNI depende da entrada constante de itens de qualidade. Para tanto, educadores e pesquisadores da educação brasileira são

chamados a colaborar nessa construção, elaborando itens que possam fazer parte desse banco. Em atividades dessa natureza, a experiência docente é de fundamental importância para que se possam elaborar itens em consonância com o contexto educacional.

Este Guia de Elaboração e Revisão de Itens apresenta as orientações do Inep para a construção e revisão de itens para testes de avaliação, considerando a literatura especializada na área, e se estrutura da seguinte forma:

- Definições e conceitos;
- Estrutura do item de múltipla escolha;
- Etapas para elaboração de item;
- Especificações para apresentação do item;
- Etapas de validação de item;
- Protocolo de revisão de item;

1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Nesta seção, são apresentadas definições e conceitos utilizados na área de avaliação educacional e adotados pelo Inep para fundamentar a elaboração de itens, visando à composição de testes de avaliação em larga escala desenvolvida pela instituição.

1.1 Matriz de Referência

A Matriz de Referência é o instrumento norteador para a construção de itens. As Matrizes desenvolvidas pelo Inep são estruturadas a partir de competências e habilidades que se espera que os participantes do teste tenham desenvolvido em uma determinada etapa da educação básica. É importante destacar que a Matriz de Referência não se confunde com o currículo, que é muito mais amplo. Ela é, portanto, uma referência tanto para aqueles que irão participar do teste, garantindo transparência ao processo e permitindo-lhes uma preparação adequada, como para a análise dos resultados do teste aplicado.

1.2 Competências e habilidades

Competência é a capacidade de mobilização de recursos cognitivos, socioafetivos ou psicomotores, estruturados em rede, com vistas a estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas para resolver, encaminhar e enfrentar situações complexas. Segundo Perrenoud (*apud* Macedo, 2005, p. 29-30), uma das características importantes da noção de competência é desafiar o sujeito a mobilizar os recursos no contexto de situação-problema para tomar decisões favoráveis a seu objetivo ou a suas metas.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer” (Brasil. Inep, 2005, p. 17).

1.3 Item

Item consiste na unidade básica de um instrumento de coleta de dados, que pode ser uma prova, um questionário etc. (Brasil. Inep, 2006). Nos testes educacionais, item pode ser considerado sinônimo de questão, termo mais popular e utilizado com frequência nas escolas.

Itens podem ser de dois tipos: (i) de resposta livre e (ii) de resposta orientada ou objetivo. Um único teste pode conter itens de ambos os tipos ou apenas de um deles. Aos propósitos deste guia, interessam particularmente os itens objetivos.

Há várias formas possíveis de itens objetivos, sendo que a mais adequada a ser escolhida será determinada, em grande parte, pelo que se pretende examinar (Anastasi, 1977). Entre os itens objetivos, destacam-se os de múltipla escolha, definidos como aqueles que permitem ao participante do teste escolher a resposta entre várias alternativas, das quais apenas uma é correta (Bradfield & Moredock, 1964).

Segundo Vianna (1982), os especialistas reconhecem que os instrumentos de medida educacional possuem vantagens e limitações, sejam eles objetivos ou não. No entanto, ambos podem ser utilizados, indistintamente, para medir os mesmos aspectos do desempenho acadêmico. É assim que os itens objetivos permitem verificar tanto comportamentos simples, de memorização ou reconhecimento, como comportamentos mais complexos, envolvendo compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

Entre as principais vantagens dos itens objetivos estão, segundo Anastasi (1977), a facilidade, a rapidez e a objetividade da correção, além de permitirem uma cobertura mais completa do conteúdo. Os itens objetivos mostram-se menos vulneráveis aos erros de julgamento na atribuição dos escores, sendo especialmente recomendáveis nos casos em que os grupos a serem avaliados são grandes, bem como quando há grande pressão para a divulgação dos resultados (Vianna, 1982).

Na elaboração do item, é necessário estar atento para evitar o que tem se mostrado muito comum em itens utilizados em vestibulares e concursos: a indução ao erro (“pegadinha”). Essa estratégia cria quase sempre situações que exigem do participante atenção a detalhes que o levam a errar o item não porque não domina, necessariamente, a habilidade testada.

1.4 Situação-problema

É um desafio apresentado no item que reporta o participante do teste a um contexto reflexivo e instiga-o a tomar decisões, o que requer um trabalho intelectual capaz de mobilizar seus recursos cognitivos e operações mentais.

Uma situação-problema deve estar contextualizada de maneira que permita ao participante aproveitar e incorporar situações vivenciadas e valorizadas no contexto em que se originam para aproximar os temas escolares da realidade extraescolar (Brasil. Inep, 2003). Além disso, uma situação-problema não deve se restringir a uma parte

específica do item, mas deve permear toda a sua estrutura, ao longo de todo o processo de composição, a começar pela escolha do texto-base, passando pela construção de todas as partes que compõem um item.

Em uma avaliação, um item contextualizado pretende transportar o participante do teste para uma situação normalmente vivenciada por ele no dia a dia, e que, no item, pode se materializar ou não em uma situação hipotética.

2 ESTRUTURA DO ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA

A elaboração de itens de múltipla escolha requer que o elaborador tenha domínio tanto da área de conhecimento a ser avaliada quanto dos procedimentos técnicos que envolvem a construção de itens; “compreenda os objetivos educacionais e as características educacionais e psicológicas daquele que se submete ao teste”; e seja criativo para propor “situações novas e engenhosas” (Vianna, 1982, p. 49).

O processo de composição do item desenvolve-se artesanalmente e a versão final será alcançada após várias revisões.

O item de múltipla escolha utilizado nos testes do Inep divide-se em três partes, conforme ilustrado na Figura 1.

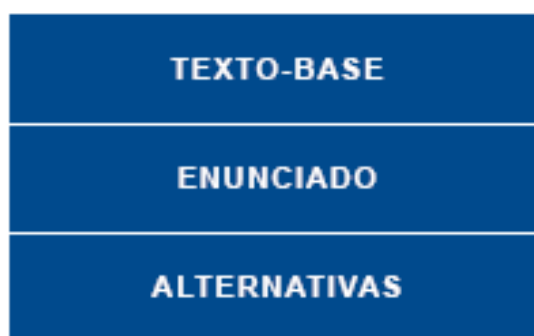


Figura 1 – Partes constitutivas do item

O item deve ser estruturado de modo que se configure uma unidade de proposição e contemple uma única habilidade da Matriz de Referência. Para tanto, devem ser observadas a coerência e a coesão entre suas partes (texto-base, enunciado e alternativas), de modo que haja uma articulação entre elas e se explicita uma única situação-problema e uma abordagem homogênea de conteúdo.

2.1 Texto-base

Motiva ou compõe a situação-problema a ser formulada no item a partir da utilização de um ou mais textos-base (textos verbais e não verbais, como imagens, figuras, tabelas, gráficos ou infográficos, esquemas, quadros, experimentos, entre outros), que poderão ser de dois tipos: (i) formulados pelo próprio elaborador para o contexto do item e (ii) referenciados por publicações de apropriação pública.

Deverão ser respeitadas as seguintes especificações:

1. a formulação de textos, imagens, esquemas, tabelas etc. pelo próprio elaborador 1. para o contexto do item está condicionada, necessariamente, à construção de uma situação hipotética;
2. o uso de publicações implica a citação da respectiva fonte, mesmo daquelas 2. de domínio público, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Recomenda-se que estas publicações não sejam de autoria do próprio elaborador;
3. não poderá ser utilizado livro didático como fonte para o texto-base.
4. A referência bibliográfica utilizada deve ser fidedigna. Entende-se por fonte fidedigna, o texto-base que seja recuperável em pesquisa pela Internet ou em material impresso de ampla divulgação. Em ambos os casos, o texto-base deverá estar conforme a redação no original e não poderá ser tradução livre. Em caso de adaptação, esta não deve alterar o sentido global na fonte primária.

Esta parte inicial do item deve apresentar as informações necessárias para a resolução da situação-problema proposta, suprimindo-se elementos de caráter meramente acessório, que possam conferir ambiguidade à interpretação da tarefa a ser realizada ou que demandem dispendioso tempo de leitura. Deve-se evitar a exigência de informações simplesmente decoradas, como fórmulas, datas, termos, nomes, enfim, detalhes que não avaliam a habilidade, mas privilegiam a memorização.

2.2 Enunciado

O enunciado constitui-se de uma ou mais orações e não deve apresentar informações adicionais ou complementares ao texto-base; ao contrário, deverá considerar exatamente a totalidade das informações previamente oferecidas.

No enunciado, inclui-se uma instrução clara e objetiva da tarefa a ser realizada pelo participante do teste. Essa instrução poderá ser expressa como pergunta ou frase a ser completada pela alternativa correta.

2.3 Alternativas

Alternativas são possibilidades de respostas para a situação-problema apresentada, dividindo-se em gabarito e distratores.

2.3.1 Gabarito

O gabarito indica, inquestionavelmente, a única alternativa correta que responde à situação-problema proposta.

2.3.2 Distratores

Os distratores indicam as alternativas incorretas à resolução da situação-problema proposta. Além disso, essas respostas devem ser plausíveis, isto é, devem parecer corretas para aqueles participantes do teste que não desenvolveram a habilidade em questão (Haladyna, 2004). Isso significa que o distrator plausível deve retratar hipóteses de raciocínio utilizadas na busca da solução da situação-problema apresentada. Como consequência, se esse distrator retrata uma dificuldade real do participante com relação à habilidade, não devem ser criadas situações capazes de induzi-lo ao erro.

A utilização de erros comuns observados em situação de ensino-aprendizagem costuma aumentar a plausibilidade dos distratores. Por outro lado, aqueles que retratam erros grosseiros ou alternativas absurdas, dentro ou não do contexto do item, tendem a induzir a identificação da alternativa correta.

2.3.3 Justificativas

As justificativas fazem parte do protocolo de apresentação do item, devendo ser formuladas separadamente para cada uma das alternativas.

Visam não somente indicar qual a resposta correta e as demais incorretas, como também oferecer elementos que permitam compreender o acerto ou o equívoco implícito na resolução da situação-problema abordada no item. No que se refere à revisão técnico-pedagógica do item, a apresentação das justificativas oferecerá elementos que permitirão verificar a plausibilidade dos distratores.

As justificativas deverão informar exatamente os motivos pelos quais cada uma das alternativas representa ou não a opção correta de resposta, de modo que não serão aceitas justificativas tautológicas.

3 ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DE ITEM

1. Selecione uma habilidade da Matriz de Referência.
2. Construa a situação-problema, atentando-se para a realidade cotidiana do público-alvo.
3. Dê preferência a fontes primárias, originais e sem adaptações, caso utilize textos-base referenciados, de acordo com as normas da ABNT.
4. Utilize, preferencialmente, textos que abordem temas atuais e sejam adequados ao público-alvo.
5. Evite a utilização de textos muito extensos, levando em consideração o tempo de leitura do item durante a realização do exame.
6. Elabore itens inéditos (não publicados, divulgados ou utilizados em sala de aula).
7. Elabore, sempre que possível, até três itens abordando o(s) mesmo(s) texto(s)-base, desde que os itens contemplem diferentes habilidades.
8. Evite abordagens de temas que suscitem polêmicas.
9. Evite utilizar ou redigir texto-base, enunciado e alternativas que possam induzir o participante do teste ao erro (“pegadinhas”).
10. Elabore o enunciado:
 - utilize termos impessoais como: “considere-se”, “calcula-se”, “argumenta-se” etc.;
 - não utilize termos como: “falso”, “exceto”, “incorreto”, “não”, “errado”;
 - não utilize termos absolutos como: “sempre”, “nunca”, “todo”, “totalmente”, “absolutamente”, “completamente”, “somente” etc.;
 - não utilize sentenças como: “Pode-se afirmar que”, “É correto afirmar que” etc.
11. Construa as alternativas:
 - com paralelismo sintático e semântico, extensão equivalente e coerência com o enunciado;
 - independentes umas das outras, de maneira que não sejam excludentes, negando informações do texto, nem semanticamente muito próximas;

- dispostas de maneira lógica (sequência narrativa, alfabética, crescente/decrescente • etc.);
- evite repetição de palavras que aparecem no enunciado;
- evite alternativas demasiadamente longas;
- não use: “todas as anteriores”, “nenhuma das anteriores”;
- o gabarito deve estar exposto de forma clara, ser a única alternativa correta e não • deve ser mais atrativo que os distratores;
- os distratores não devem ser absurdos em relação à situação-problema apresentada.

12. Pontue as alternativas e observe as regras para sua redação, de acordo com a área de conhecimento:

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS			
FORMATO	REGRA	EXEMPLO	EXCEÇÃO
ALTERNATIVAS QUE COMPLEMENTAM A SENTENÇA DO ENUNCIADO	Iniciar alternativa com minúscula e usar ponto final em cada uma	Palavra ou oração	Quando se tratar apenas de figura
ALTERNATIVAS QUE RESPONDEM A UMA INTERROGAÇÃO	Iniciar alternativa com maiúscula e usar ponto final em cada uma	Palavra, oração, citação	Quando se tratar apenas de figura
ALTERNATIVAS QUE SÃO PRECEDIDAS POR DOIS PONTOS	Iniciar alternativa com maiúscula e usar ponto final em cada uma	Palavra, oração, citação	Quando se tratar apenas de figura

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

FORMATO	REGRA	EXEMPLO	EXCEÇÃO
ALTERNATIVAS QUE COMPLEMENTAM A SENTENÇA DO ENUNCIADO	Iniciar alternativa com minúscula e usar ponto final em cada uma	Número inteiro, número acompanhado de unidade de medida, fração, equação química ou matemática, fórmula, palavra, oração	Quando se tratar apenas de figura
ALTERNATIVAS QUE RESPONDEM A UMA INTERROGAÇÃO	Não usar ponto final nas alternativas	Número inteiro, número acompanhado de unidade de medida, fração, equação química ou matemática, fórmula, figura	Quando for palavra ou oração, iniciar com maiúscula e usar ponto final em cada alternativa
ALTERNATIVAS QUE SÃO PRECEDIDAS POR DOIS PONTOS	Iniciar alternativa com maiúscula e usar ponto final em cada uma	Número inteiro, número acompanhado de unidade de medida, fração, equação química ou matemática, fórmula, palavra, oração	Quando se tratar apenas de figura

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

FORMATO	REGRA	EXEMPLO	EXCEÇÃO
ALTERNATIVAS QUE IMPLEMENTAM A SENTENÇA DO ENUNCIADO	Usar ponto final em cada alternativa e, no caso de palavra ou oração, iniciar alternativa com minúscula	Número inteiro, número decimal, número acompanhado de unidade de medida, potência, porcentagem, palavra, oração	Quando se tratar de fração, equação, sistema, fórmula, expressão algébrica, figura
ALTERNATIVAS QUE RESPONDEM A UMA INTERROGAÇÃO	Não usar ponto final nas alternativas	Número inteiro, número decimal, número acompanhado de unidade de medida, potência, fração, equação, sistema, porcentagem, figura	Quando se tratar de palavra e oração, as quais devem ser iniciadas por maiúscula

13. Construa as justificativas para as alternativas com argumentação consistente que explique o erro ou o acerto, de maneira que não sejam tautológicas.
14. Indique o nível de dificuldade estimada do item (fácil, médio ou difícil) com base na sua experiência docente.
15. Considere o tempo médio de três minutos para resolução do item.

4 ESPECIFICAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DO ITEM

A configuração básica do documento *Word* para a elaboração de itens deverá ser:

- tamanho do papel: A4;
- margens: superior = 2 cm, inferior = 2 cm, direita = 2 cm, esquerda = 2 cm;
- fonte: Arial 12 para o item, exceto para as referências bibliográficas (Arial 10);
- espaçamento entre linhas: 1,5;
- figura escaneada: limitar seu tamanho em até 600 kb, com resolução de até 300 dpi;
- fórmulas: utilizar o *MS Equation* do *Word*;
- numeração: as alternativas e as justificativas deverão ser identificadas por letras maiúsculas entre parênteses – (A), (B), (C), (D), (E) – e os textos, gráficos, tabelas, figuras etc., quando utilizados mais de um(a) para a construção do enunciado, por números romanos (I, II, III...).

5 ETAPAS DE VALIDAÇÃO DE ITEM

1. Revisão técnico-pedagógica.
2. Aceite do Inep.
3. Revisão linguística.
4. Pré-testagem (Teoria Clássica dos Testes – TCT e Teoria de Resposta ao Item – TRI).
5. Leitura pedagógica com base nos parâmetros psicométricos.
6. Inserção no BNI.

6 PROTOCOLO DE REVISÃO DE ITEM

A ficha de revisão de item tem o objetivo de orientar a análise do revisor, registrar os resultados e fundamentar a revisão final do item apresentado para compor o BNI. Compõe-se de 35 critérios, divididos em cinco blocos, relacionados a todos os aspectos do item, de forma a permitir uma análise ao mesmo tempo global e detalhada. No final da ficha, há um campo a partir do qual podem ser feitas observações que o revisor julgar necessárias para justificar, documentar e, finalmente, qualificar a resposta dada ao item assinalada por **NÃO ()** na primeira e/ou na segunda leituras. A proposta da ficha é a de oferecer, após seu completo preenchimento, o encaminhamento a ser dado ao item.

O primeiro bloco de informações trata dos aspectos formais do item, da integridade de informações que são necessárias à sua revisão. O segundo bloco trata da composição

do texto-base. O terceiro bloco trata da estrutura textual do enunciado. O quarto bloco trata da composição textual das alternativas e das justificativas, objetivando estabelecer o rigor necessário para a sua elaboração. O quinto bloco trata da adequação global do item a aspectos distintos, tais como habilidades, competências, contextualização, nível de dificuldade e adequação à norma padrão da língua portuguesa.


O revisor técnico-pedagógico, na primeira leitura, deve devolver o item ao elaborador, se identificar um ou mais dos seguintes problemas: não atendimento a nenhuma habilidade da Matriz de Referência; erro conceitual; mais de um ou nenhum gabarito; ausência ou insuficiência das justificativas; ilegibilidade das imagens; não indicação da referência bibliográfica, quando necessário; enunciado sem problematização satisfatória ou sem explicitação de um único problema a ser resolvido. Se, na segunda leitura, um ou mais problemas como os descritos permanecerem, o item deve ser reprovado.

O revisor técnico-pedagógico tem autonomia de fazer pequenas modificações no item que julgar necessárias para a sua aprovação, na primeira ou na segunda leituras, desde que não sejam relacionadas aos problemas mencionados anteriormente.

A revisão deve ser identificada por meio do código do item e do código do revisor, o que permitirá a rápida recuperação de informações a respeito do revisor e do item revisado, se necessário.

Por fim, deve-se proceder à síntese da revisão, por meio da marcação de uma opção:

1ª LEITURA
APROVADO ()
APROVADO COM MODIFICAÇÕES DO REVISOR ()
DEVOLVIDO PARA REFORMULAÇÃO ()



2ª LEITURA
APROVADO ()
APROVADO COM MODIFICAÇÕES DO REVISOR ()
REPROVADO ()

INEP/MEC FICHA DE REVISÃO DE ITEM

CÓDIGO DO ITEM

CÓDIGO DO REVISOR

1ª LEITURA	Aprovado ()	Aprovado com modificações do revisor ()	Devolvido para reformulação ()
2ª LEITURA	Aprovado ()	Aprovado com modificações do revisor ()	Reprovado ()

1 ASPECTOS FORMAIS

1.1 Indica a habilidade?		SIM ()	NÃO ()
1.2 Indica a competência de área?		SIM ()	NÃO ()
1.3 Indica o nível de dificuldade?		SIM ()	NÃO ()
1.4 Indica as palavras-chave do item?		SIM ()	NÃO ()
1.5 Indica o gabarito?		SIM ()	NÃO ()
1.6 Apresenta texto-base?		SIM ()	NÃO ()
1.7 Apresenta referência bibliográfica completa do texto-base, de acordo com a ABNT?	NA* ()	SIM ()	NÃO ()
1.8 Apresenta enunciado?		SIM ()	NÃO ()
1.9 Apresenta número de alternativas condizente com o Exame/ série?		SIM ()	NÃO ()
1.10 Apresenta justificativas para cada alternativa?		SIM ()	NÃO ()

2 COMPOSIÇÃO DO TEXTO-BASE

2.1 O texto-base é adequado em termos de coesão e coerência?		SIM ()	NÃO ()
2.2 A referência utilizada é fidedigna?	NA ()	SIM ()	NÃO ()
2.3 O vocabulário e as situações utilizadas são nacionalmente conhecidos?		SIM ()	NÃO ()
2.4 Na presença de imagens, estas são pertinentes e de boa qualidade?		SIM ()	NÃO ()

3 COMPOSIÇÃO DO ENUNCIADO

3.1 O enunciado apresenta claramente o que deve ser solucionado?	SIM ()	NÃO ()
3.2 A problematização proposta pelo enunciado é satisfatória?	SIM ()	NÃO ()
3.3 O vocabulário e as situações utilizadas são nacionalmente conhecidos?	SIM ()	NÃO ()

4 COMPOSIÇÃO DAS ALTERNATIVAS E DAS JUSTIFICATIVAS

4.1 As alternativas relacionam-se com o enunciado e o texto-base, sem configurar proposições independentes?	SIM ()	NÃO ()
4.2 Há gabarito?	SIM ()	NÃO ()
4.3 A indicação do gabarito é correta?	SIM ()	NÃO ()
4.4 O gabarito é único?	SIM ()	NÃO ()
4.5 O gabarito é claro sem apresentar atrativos para a resolução?	SIM ()	NÃO ()
4.6 Os distratores são plausíveis?	SIM ()	NÃO ()
4.7 Os distratores são claros, sem indução ao erro?	SIM ()	NÃO ()
4.8 As alternativas apresentam paralelismo sintático e semântico?	SIM ()	NÃO ()
4.9 As alternativas foram redigidas sem termos absolutos?	SIM ()	NÃO ()
4.10 As alternativas apresentam extensão equivalente?	SIM ()	NÃO ()
4.11 As alternativas seguem uma sequência lógica?	NA ()	SIM ()
4.12 As justificativas apresentadas são corretas e válidas?	SIM ()	NÃO ()

5 ADEQUAÇÃO DO ITEM

5.1 O item atende a habilidade indicada?	SIM ()	NÃO ()
5.2 O item atende a competência de área indicada?	SIM ()	NÃO ()
5.3 O item é isento de erros conceituais?	SIM ()	NÃO ()
5.4 O item é contextualizado?	SIM ()	NÃO ()
5.5 O item é isento de informações preconceituosas ou controversas?	SIM ()	NÃO ()
5.6 O nível de dificuldade indicado é adequado?	SIM ()	NÃO ()
5.7 O item está de acordo com a norma padrão da língua portuguesa?	SIM ()	NÃO ()

* NA = não se aplica

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O ITEM

ANASTASI, Anne. *Testes psicológicos*. Trad. Dante Moreira Leite. 2 ed. São Paulo: EPU, 1977.

BRADFIELD, James M.; MOREDOCK, H. Stewart. *Medidas e testes em educação: introdução à sua teoria e prática para os níveis da escola primária e secundária*. Rio de Janeiro: Brasil Fundo de Cultura, 1964. v. 2.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Roteiro para elaboração de itens de Matemática*. Brasília, 2009.

_____. *Orientações para elaboração de itens para a Avaliação Nacional de Jovens e Adultos*. Brasília, 2006.

_____. *Exame Nacional do Ensino Médio: fundamentação teórico-metodológica*. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4005>>.

_____. *Guia para elaboração de itens de Língua Portuguesa*. Brasília, 2003.

_____. *Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico*. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2008. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, 1999.

HALADYNA, Thomas M. *Developing and validating multiple-choice test items*. 3 ed., Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2004.

MACEDO, Lino de. A situação-problema como avaliação e como aprendizagem. In. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Exame Nacional do Ensino Médio: fundamentação teórico-metodológica*. Brasília, 2005. p. 29-36. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4005>>.

VIANNA, Heraldo M. *Testes em educação*. 4 ed. São Paulo: Ibrasa, 1982.



Ministério
da Educação

